



Intervenção do Primeiro-Ministro de Portugal, Sua Excelência António Costa, na COP27

Sharm el-Sheikh, 8 de novembro de 2022

Senhor Presidente da COP27,

Excelências,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Começo por agradecer ao Presidente Sisi, ao governo do Egito e ao povo egípcio, a forma calorosa e a bem organizada como nos acolheram nesta COP27.

A ciência é clara: a emergência climática é já **uma crise que nos afeta hoje.**

O drama da guerra na Ucrânia não nos pode desviar da urgência da resposta aos desafios das alterações climáticas.

Na verdade, **as consequências desta guerra só nos têm demonstrado o quão necessário é**



acelerar a transição energética e diminuir a dependência dos combustíveis fósseis.

Todos somos afetados pela dramática escalada de preços na energia decorrente desta guerra, **deixando milhões de seres humanos em situação de pobreza energética.**

Portugal, que há mais de 15 anos iniciou a **aposta nas energias renováveis**, é um exemplo de como investir cedo nesta transição nos garante que somos **menos dependentes e mais seguros do ponto de vista energético.**

Não podemos recuar nos nossos compromissos.

Importa que saiamos de Sharm el-Sheikh com uma visão clara, que nos permita obter resultados concretos nas diversas questões com que estamos confrontados - da mitigação ao financiamento, passando pela adaptação e revisão das contribuições nacionais.

Este esforço tem de ser liderado pelos países desenvolvidos e pelos países grandes emissores.



Excelências,

Portugal não perde de vista os seus compromissos.

As nossas metas são ambiciosas, mas temos conseguido cumpri-las e até antecipá-las.

Acreditamos que a **transição energética justa** pode ser **sinónimo de crescimento e prosperidade económica.**

Mas é acima de tudo um **imperativo moral**: como Líderes, devemos esta transição às nossas populações, ao resto do mundo, e às gerações futuras.

Com a entrada em vigor, este ano, da primeira **Lei de Bases do Clima**, reforçamos o nosso objetivo de **atingir a neutralidade carbónica até 2050**, com o compromisso de **estudarmos e prepararmos a sua antecipação até 2045.**

Desde Glasgow, **conseguimos antecipar já em 2 anos o encerramento das nossas centrais a carvão**, que já deixaram de funcionar no ano passado e que, apesar da crise energética, não vamos reativar.

Continuamos também a **apostar nas renováveis** e temos a capacidade e a ambição de **passar de importadores de energia fóssil a exportadores de energia verde**.

Hoje, as renováveis representam já cerca de 60% da eletricidade consumida. E o nosso objetivo é crescer **para 80% até 2026**.

Estamos também convictos de que **o hidrogénio verde e outros gases renováveis são energias para o futuro**. Alcançámos há poucos dias um acordo com a França e a Espanha para a criação de um **corredor verde** para servir o Centro e Norte da Europa.

Uma palavra muito dolorosa devo dizer sobre os **incêndios florestais**. Uma realidade nem sempre abordada neste fórum, mas da maior importância para a redução de emissões e para a capacidade de a floresta desempenhar o seu papel de sequestro de carbono.

A verdade é que se estima que **6% das emissões mundiais de CO2 resultem de incêndios de causa humana**. Em anos mais extremos, pode chegar a representar 20% das emissões mundiais de CO2.

Melhorias significativas nas políticas e nos processos de prevenção e extinção de incêndios são assim um importante contributo para a redução de emissões e a defesa das florestas.

É nesse quadro que, em 2023, **organizaremos em Portugal a oitava *International Wildland Fire Conference***, onde se pretende construir um referencial do risco de incêndio e o modelo de governança do mesmo.



Convidamos todos os países a juntarem-se a nós e participarem nesta conferência.

A proteção das florestas é um desafio global, como sumidouro de CO₂, como protetora dos solos e dos lençóis de água. Foi com enorme entusiasmo que ouvimos no novo Presidente eleito do Brasil, Lula da Silva, a renovar o compromisso de desflorestação zero na Amazónia.

Excelências,

Não podemos também esquecer as nossas responsabilidades no **esforço global de financiamento.**

Esta **Conferência, realizada no continente africano,** tem de conseguir também dar respostas aos problemas deste continente.

Portugal tem vindo a **intensificar a cooperação para a ação climática.**



Em setembro passado, assinámos com o Banco Africano de Desenvolvimento um **acordo de garantias de 400 milhões de euros**, para apoiar o investimento em 6 países africanos – Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique e São Tomé e Príncipe, em setores prioritários tais como as energias renováveis.

E **pretendemos fazer mais**. No quadro da **Estratégia da Cooperação Portuguesa 2030** teremos um **pilar dedicado ao “Planeta”** e iremos **reforçar em 25% o apoio aos nossos parceiros da cooperação para ajudar a combater as alterações climáticas também no continente africano**.

Excelências,

A gestão sustentável dos Oceanos é também central para a nossa resiliência às alterações

climáticas. Os oceanos são mesmo o grande regulador climático.

E importa também nesse domínio que prossigamos **políticas baseadas na ciência.**

Foi nesse espírito que co-organizamos com o Quênia a **2.^a Conferência dos Oceanos** em Lisboa. Destaco, nesse âmbito, o **Fórum de Investimento em Economia Azul Sustentável, no qual foram assumidos compromissos concretos de investimento no valor de 10 mil milhões de euros.**

Dado o sucesso desta iniciativa, **iremos realizar em 2023 a 2.^a edição deste Fórum.**



Excelências,

O **diálogo multilateral é fundamental** para atingir os objetivos de Paris e encontrar as respostas para fazer face aos desafios globais.

Juntos, podemos caminhar rumo a sociedades **neutras em carbono**. Sociedades **resilientes** aos impactos das alterações climáticas. Sociedades que gerem de forma **eficiente, circular e sustentável os seus recursos**.

Sociedades **movidas por energias renováveis e apoiadas num princípio de transição justa**.

É esta a sociedade que Portugal deseja construir e ajudar construir. É este o caminho da paz, da prosperidade e do desenvolvimento sustentável.

Obrigado!